

O UNIVERSO FEMININO NA GESTÃO DA UERN: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DAS MULHERES NOS CARGOS HIERÁRQUICOS NO CAMPUS CENTRAL DA UNIVERSIDADE

THE FEMALE UNIVERSE IN UERN MANAGEMENT: AN INVESTIGATION OF THE PRESENCE OF WOMEN IN HIERARCHICAL POSITIONS ON THE UNIVERSITY'S CENTRAL CAMPUS

Lucas Gabriel de Souza Galvãoⁱ

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Verônica Palmira Salme de Aragãoⁱⁱ

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Resumo: A presente pesquisa objetiva investigar a presença de mulheres nos cargos de chefia do *campus* central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O corpus é composto pelos Pró-Reitores/as titulares e adjuntos/as, nomeados pela Reitoria, e dos/as Diretores/as e Vice-diretores/as eleitos/as em suas respectivas Faculdades. A Fundamentação teórica no que diz respeito aos estudos de gênero apoia-se em Garcia (2015), Tiburi (2018), Felipe (2016) e Lugones (2014). A pesquisa com viés documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, se baseia em fontes da Universidade, como o Regimento Geral, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN), e o Estatuto UERN, visando à compreensão dos parâmetros norteadores desses cargos institucionais. Nessa perspectiva, a partir da investigação, foi possível destacar uma desigualdade, que favorece o gênero masculino, quando se trata de cargos indicados e eletivos na universidade.

Palavras-chave: Universidade. Estudos de Gênero. Desigualdade.

Abstract: This research aims to investigate the presence of women in the leadership positions of the central campus of the State University of Rio Grande do Norte. The corpus is composed of the Pro-Rectors and adjuncts, appointed by the Rector, and the Directors and Vice-Directors elected in their respective Faculties. The theoretical foundation with regard to gender studies is based on Garcia (2015), Tiburi (2018), Felipe (2016) and Lugones (2014). The research with documentary bias, with quantitative and qualitative approach, is based on sources of the University, such as the General Rules of Procedure, the Institutional Development Plan (PDI/UERN), and the UERN Statute, aiming at understanding the guiding parameters of these institutional positions. From this perspective, from the investigation, it was possible to highlight an inequality, which favors the male gender, when it comes to indicate and elective offices at the university.

Keywords: University. Gender Studies. Inequality.

Introdução

A inserção das mulheres no mercado de trabalho foi uma luta impulsionada pelo capitalismo, que necessitava de mão de obra barata para o desenvolvimento de suas atividades. No entanto, de acordo com Tiburi (2018, p. 13) essa inserção se deu “num contexto da dominação e da violência, da exploração, da opressão, mas também o de muita sedução. Ora, o trabalho é o oposto do prazer, mas o prazer depende do trabalho”. Essa inserção da mulher no mercado de trabalho é um passo importante para a igualdade de direitos entre homens e mulheres, e possibilita, ainda, a diversidade de representações e ideias nesses espaços.

A Universidade desempenha um papel importante na inclusão das mulheres, mas ainda reflete muitas desigualdades concernentes à sociedade, dentre elas a de gênero. Dependendo do curso, da função e principalmente do exercício de poder nos cargos superiores, a presença da mulher pode se mostrar desigual em relação aos homens.

Nesse sentido, a presente pesquisa volta-se para a investigação da presença feminina nos cargos de chefia e liderança da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na atual gestão (2018-2022) com o objetivo de se obter dados quantitativos e qualitativos sobre a efetiva presença da mulher na única universidade pública estadual do RN.

Ao longo da história, as discussões sobre o feminismo sempre estiveram relacionadas ao conceito de gênero, definido por Garcia (2015, p. 17), como uma categoria central da teoria feminista, que “parte da ideia de que o feminino e o masculino não são fatos naturais ou biológicos, mas sim construções culturais”. Com isso, os estudos feministas tendem a considerar o constructo social concernente a efetiva emancipação feminina nos diversos espaços da sociedade. Nesse contexto, possibilitou-se o questionamento dos sistemas de crenças e condutas que hierarquizam homens como superiores a mulheres.

O sistema patriarcal impõe ideais e práticas sociais que dificultam a emancipação da mulher. É, principalmente, no trabalho, que as mulheres encontram

oportunidades para ganharem cada vez mais espaços em ambientes considerados hegemonicamente masculinos. No Brasil, a participação da mulher no âmbito profissional ainda encontra diversos caminhos a serem percorridos e comemorados. Em matéria publicada, em 05 de março de 2017 o portal G1, mostra que as mulheres ocupam apenas 37% dos cargos de chefia nas empresas privadas e apenas 21,7% no setor público.

As construções sociais, mesmo com muitos avanços, ainda são influenciadas de alguma maneira por esse sistema patriarcal, onde a liderança feminina é questionada e o homem seria considerado o líder natural nas relações, principalmente no ambiente de trabalho. Por isso, é importante o fomento de pesquisas que revelem essas desigualdades para, através da obtenção de dados, combater as injustiças sociais em diversos espaços da sociedade, como, por exemplo, nas universidades. Tais estudos devem compreender as desigualdades e propor políticas no embate contra abusos, violências e preconceitos a que as mulheres estão suscetíveis no mercado de trabalho, impossibilitando a igualdade de direitos.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar a presença de mulheres nos cargos de chefia do *campus* central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Além disso, como objetivos específicos: analisar a proporção entre homens e mulheres em exercícios de cargos de direção das faculdades, onde os/as ocupantes são eleitos/as pela comunidade acadêmica e chefia das Pró-Reitorias, onde os/as ocupantes são indicados/as pela Reitoria.

É relevante o recorte de gênero do presente estudo, juntamente com as categorias de análise, visando a uma compreensão da representação da universidade e o seu papel enquanto instrumento de inclusão e desenvolvimento social. É pertinente a análise e compreensão da representatividade feminina nos cargos hierárquicos no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tais como Reitoria, Pró-Reitorias, Faculdades.

A pesquisa tem como recorte a categoria de gênero no quadro de servidores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, além das categorias: cargos eletivos e cargos indicados. Consideram-se também fatores, como os cursos e titulação. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa e quantitativa, em que serão

analisados documentos e informações públicas, referentes à administração da Universidade, a fim de identificar, quantitativamente, a proporção de homens e mulheres que ocupam os cargos de Pró-Reitorias e chefia das faculdades na gestão atual.

1 A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

A UERN foi criada em 1968, por lei municipal, como Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), sendo resultante da aglutinação de Faculdades isoladas, criadas a partir de 1943 (Ciências Econômicas, Serviço Social, Filosofia, Ciências e Letras e Escola Superior de Enfermagem). A sede, em Mossoró, foi construída em 1974, juntamente com o *campus* avançado de Assú. Em 1976, foi construído o *campus* de Pau dos Ferros e, em 1980, o de Patu. Nesse mesmo ano, a Universidade é estadualizada, devido à mobilização de docentes e discentes, o que garantiu uma mudança qualitativa para a instituição.

De acordo com Felipe (2016, p. 26), “a estadualização permitiu iniciar o processo de profissionalização do corpo docente e a expansão de sua autonomia política, propiciando as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa científica”. Somente em 2002, é criado os campi avançados de Natal e de Caicó. A expansão geográfica também propiciou a ampliação quantitativo de alunos, que totalizam aproximadamente 12 mil estudantes distribuídos em 32 cursos de graduação.

Essa expansão territorial da Universidade no Estado do Rio Grande do Norte transformou a instituição em um dos pilares da educação superior no estado, sendo a UERN a única instituição de ensino superior estadual presente no RN. A UERN, junto com outras instituições públicas de ensino superior presentes no estado, como UFERSA, IFRN, UFRN e instituições privadas, têm possibilitado a formação não apenas dos potiguares, mas de estudantes advindos de diversas regiões do país, nos âmbitos da graduação e das pós-graduações ofertadas. Assim sendo:

[..] é missão da UERN promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que

contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País. (PDI/UERN, 2007, p. 13).

A universidade atualmente conta em seus quadros profissionais, 817 docentes efetivos, no qual 356 têm mestrado e 380 têm doutorado⁵. As informações contidas nos documentos oficiais da universidade sobre seus quadros de pessoal ainda são escassas e com pouco detalhamento.

2 Mulheres: Uma história de luta por emancipações

Apesar de a luta pelo direito aos estudos ter se iniciado na primeira onda Feminista, no século XVI, motivado pelo Renascimento, é possível verificar, ainda hoje, desigualdades entre homens e mulheres no que diz respeito ao ensino superior no Brasil. A diferença de cursos é um exemplo disso, como exemplifica Ristoff (2006, p. 1):

Os cursos mais procurados pelos homens são relativos a engenharia, tecnologia, indústria e computação; pelas mulheres, são relativos a serviços e educação para a saúde e para a sociedade (secretariado, psicologia, nutrição, enfermagem, serviço social, pedagogia). Essa tendência se mantém nos mestrados, doutorados e na própria docência da educação superior.

Isso reflete diariamente nos comportamentos sociais, ao optar por cursos e profissões em que homens são majorias, as mulheres encontram preconceito, questionamentos sobre a realização de atividades tidas como masculinas e sobre sua liderança, resultado da perpetuação do sexismo e do patriarcado nas construções sociais.

O conceito de sexismo, explicado por Garcia (2015, p. 19), segundo o qual corresponde a “uma ideologia que defende a subordinação das mulheres e todos os métodos utilizados para que essa desigualdade se perpetue” ainda se aplica na sociedade brasileira, exigindo a explicitação dessas informações e políticas de combate.

As mulheres no ambiente de trabalho encontram muitas dificuldades, dentre elas a não aceitação de sua autoridade. Muitas dessas situações são frutos do sistema

patriarcal. Tiburi (2018) afirma que o patriarcado é um sistema profundamente enraizado na cultura e nas instituições, o qual tem em sua base:

[...] a ideia sempre repetida de haver uma unidade natural, dois sexos considerados normais, a diferença entre os gêneros, a superioridade masculina, a inferioridade das mulheres e outros pensamentos que soam bem limitados, mas que ainda são seguidos por muita gente. (TIBURI, 2018, p. 27).

O conceito de gênero é muito importante para se questionar essa tentativa de invisibilização da mulher intelectual e construção de um padrão feminino ligado apenas ao âmbito doméstico. Segundo Garcia (2015, p. 19), o termo corresponde aos “sistemas de crenças que especificam o que é característico de um e outro sexo e, a partir daí, determinam os direitos, os espaços, as atividades e as condutas próprias de cada sexo”.

Para o presente estudo, esse conceito é importante para se traçar o perfil dos gêneros masculino e feminino, presentes na Universidade, tendo em vista outras variáveis, como a titulação, o curso, as atividades exercidas e o exercício de poder em cargos administrativos. Nesse sentido, Davis (2017, p. 22) afirma que:

[...] as raízes do sexismo e da homofobia se encontram nas mesmas instituições econômicas e políticas que servem de base para o racismo neste país e, na maioria das vezes, os mesmos círculos extremistas que causam a violência contra as minorias étnicas são responsáveis pelas erupções de violência motivada por preconceitos sexistas e homofóbicos.

Portanto, o termo gênero abarca um contingente muito diferente da dicotomia biológica homem/mulher. Daí a importância de se questionar a construção cultural de feminilidade, e mais do que isso, identificar e denunciar a situação de vulnerabilidade ou inferioridade das mulheres, tendo em vista, ainda, a diferença de classe.

Nessa perspectiva crítica da sociedade de classes, Safiotti (2013, p. 59) chama a atenção para o fato de que:

[...] do ponto de vista da aparência, portanto, não é a estrutura de classes que limita a atualização das potencialidades humanas, mas, ao contrário, a ausência de potencialidades de determinadas categorias

sociais que dificulta e mesmo impede a realização plena da ordem social competitiva.

Dessa forma, cabe estudar as potencialidades femininas, e a realidade em termos de emancipação e ascensão social das mulheres com o objetivo de analisar as possibilidades reais de igualdade entre homens e mulheres na sociedade brasileira. Chega-se, portanto, a uma atitude feminista.

Segundo Garcia (2015) o feminismo é classificado por três momentos distintos: *primeira onda* ou moderno, que começa com a obra de Poulain de la Barre e o movimento de mulheres da Revolução Francesa; a *segunda onda* ocorre no século XIX, e destaca-se pela presença das mulheres na Revolução Francesa; e a *terceira onda* ou feminismo contemporâneo que abarca o movimento dos anos 60 e 70 e as novas tendências que nasceram no final dos anos 80.

Tendo em vista a importância da construção de uma sociedade democrática, espera-se, com o presente estudo, contribuir para a reflexão dessa igualdade no âmbito da Universidade, *locus* propício à construção do pensamento e formas de tornar a sociedade um espaço propício ao bem viver.

3 Metodologia

Para investigar a participação de mulheres na gestão da UERN, e com isso analisar a democratização do acesso à administração superior por mulheres que fazem parte do quadro efetivo da Universidade, procede-se ao exame da proporção entre homens e mulheres no âmbito dos cargos de diretor/a e vice-diretor/a das faculdades que compõem as unidades acadêmicas da UERN, cargos estes eleitos pelo voto paritário entre a comunidade acadêmica; Descrição dessa proporção no âmbito dos cargos de Pró-reitores/as e adjuntos/as, indicados pela administração da Universidade; pesquisar a relação entre esses cargos e outras categorias de análise, além do gênero, como a titulação e o curso.

Trata-se de uma pesquisa documental, com observação sistemática, de caráter qualitativo e quantitativo, portanto com um tratamento analítico dos dados. São

analisados documentos e informações públicas, referentes à administração da Universidade. Objetiva-se identificar, quantitativamente, a proporção de homens e mulheres que ocupam os cargos de Pró-Reitorias e chefias das Faculdades na gestão atual.

O *corpus* fundamenta-se na categoria de gênero do quadro de servidores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tendo em vista as variáveis: Professores efetivos, Técnicos Administrativos, cargos eletivos, cargos indicados, titulação e curso, visando ao tratamento, inferência e interpretação dos dados no que diz respeito à democratização dos espaços de poder dessa instituição.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possui dez⁶ Faculdades em seu *campus* central, sendo elas: Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM); Faculdade de Serviço Social (FASSO); Faculdade de Letras e Artes (FALA); Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT); Faculdade de Educação (FE); Faculdade de Educação Física (FAEF); Faculdade de Enfermagem (FAEN); Faculdade de Direito (FAD); Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) e; Faculdade de Ciências da Saúde (FACS).

Além das unidades acadêmicas, denominadas Faculdades, a estrutura da UERN também é composta por sete unidades administrativas, denominadas de Pró-Reitorias, sendo elas: Administração (PROAD); Gestão de Pessoas (PROGEP); Planejamento (PROPLAN); Extensão (PROEX); Ensino e Graduação (PROEG); Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) e; Assuntos Estudantis (PRAE). Na sua hierarquia, existem os cargos de Pró-Reitores e Pró-Reitorias Adjuntas, que são ocupadas por Técnicos administrativos e/ou docentes indicados pelo Reitor da Universidade. A pesquisa foi realizada no período de julho de 2018 a julho de 2019, como plano de trabalho de Projeto de Iniciação Científica CNPq/UERN.

Procede-se, primeiramente, à análise dos cargos eletivos. Os dados quantitativos são apresentados em tabela, seguida da análise qualitativa (comparativa-interpretativa). O primeiro cargo a ser examinado é o de Direção das Faculdades. Posteriormente, serão investigados os cargos de vice-diretor, ainda, no âmbito de eleições. Posteriormente, serão examinados os cargos de Pró-Reitorias, os quais são

eleitos por indicação do reitor. A descrição conta, ainda, com o exame dos cargos adjuntos dessas mesmas Pró-Reitorias.

4 Análise de dados e resultados

Neste tópico serão abordados os principais resultados obtidos no decorrer da pesquisa quanto à presença feminina nos cargos de chefia e direção das unidades administrativas e acadêmicas da UERN.

a) Presença de mulheres nos cargos de Direção e Vice-Direção das Faculdades

As Faculdades são unidades acadêmicas que compõem a estrutura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Os cargos de Diretores e Vices das Faculdades possuem mandatos de quatro anos e são investidos através de eleições paritárias entre docentes, discentes e técnicos/as administrativos/as.

Quadro 1 – Presença de mulheres nos cargos de Direção das Faculdades

Faculdade	Gênero	
	Masculino	Feminino
Ciências Econômicas – FACEM	01	-
Serviço Social – FASSO	-	01
Letras e Artes – FALA	-	01
Ciências Exatas e Naturais – FANAT	01	-
Educação – FE	-	01
Educação Física – FAEF	01	-
Enfermagem – FAEN	-	01
Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC	01	-
Direito – FAD	01	-
Ciências da Saúde – FACS	01	-
Total	06	04

Fonte: Autores (2019)

O total de dez diretores/as eleitos/as mostra que os homens ainda são maioria nos cargos de direção das Faculdades. Em termos percentuais, os homens ocupam 60%

dos cargos de diretoria, enquanto as mulheres apenas 40%. Verifica-se que a presença das mulheres em cargos de chefia no *campus* central da UERN reflete o que ocorre no âmbito nacional, cuja taxa de mulheres em cargos de chefia, no ano de 2016, segundo o IBGE, é de 37,8%.

Quadro 2 – Titulação dos (as) ocupantes do cargo de Direção das Faculdades

Faculdade	Titulação		
	Especialista	Mestre (a)	Doutor (a)
Ciências Econômicas – FACEM	-	-	01
Serviço Social – FASSO	-	-	01
Letras e Artes – FALA	-	-	01
Ciências Exatas e Naturais – FANAT	-	-	01
Educação – FE	-	-	01
Educação Física – FAEF	-	-	01
Enfermagem – FAEN	-	-	01
Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC	-	01	-
Direito – FAD	-	01	-
Ciências da Saúde – FACS	-	-	01
Total	00	02	08

Fonte: Autores (2019)

Em termos proporcionais, pode-se verificar o maior grau de titulação nas mulheres eleitas para esse cargo de direção. Os quadros 1 e 2 mostram que 100% das mulheres eleitas (Diretoras das Faculdades de Enfermagem, Educação, Letras e Artes e Serviço Social) são doutoras. Em relação aos homens eleitos, 66,6% possuem o título de doutor, e 33,4% mestre. Não existem especialistas ocupantes de cargos de direção de Faculdades na UERN.

As mulheres apresentam maior titulação que os homens, embora esses tenham mais acesso aos cargos de chefia. Isso é reflexo das construções da sociedade em que a universidade está inserida. As mulheres são maioria na pós-graduação brasileira, segundo dados da CAPES em 2017ⁱ, porém ainda persistem dificuldades quanto a ascensão da mulher a cargos de liderança.

Um outro dado observado, na presente pesquisa, é a presença de mulheres em cargos de chefia de cursos, tradicional e predominantemente ocupados por mulheres,

como são os casos de Letras, Serviço Social, Enfermagem e Pedagogia. No que se refere aos cargos de Vice-Diretor/a, 50% são ocupados por homens, e 50% são ocupados por mulheres, o que demonstra uma igualdade entre a presença de homens e mulheres nos cargos de vice-diretor/a.

Quadro 3 – Presença de mulheres nos cargos de Vice-Direção das Faculdades

Faculdade	Gênero	
	Masculino	Feminino
Ciências Econômicas – FACEM	01	-
Serviço Social – F ASSO	-	01
Letras e Artes – FALA	01	-
Ciências Exatas e Naturais – FANAT	01	-
Educação – FE	-	01
Educação Física – FAEF	-	01
Enfermagem – FAEN	-	01
Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC	01	-
Direito – FAD	01	-
Ciências da Saúde – FACS	-	01
Total	05	05

Fonte: Autores (2019)

Quadro 4 – Titulação dos (as) ocupantes do cargo de Vice-Direção das Faculdades

Faculdade	Titulação		
	Especialista	Mestre (a)	Doutor (a)
Ciências Econômicas – FACEM	-	01	-
Serviço Social – FASSO	-	-	01
Letras e Artes – FALA	-	-	01
Ciências Exatas e Naturais – FANAT	01	-	-
Educação – FE	-	-	01
Educação Física – FAEF	-	01	-
Enfermagem – FAEN	-	-	01
Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC	-	-	01
Direito – FAD	01	-	-
Ciências da Saúde – FACS	-	-	01
Total	02	02	06

Fonte: Autores (2019)

Ao analisar a titulação dos/das ocupantes dos cargos de Vice-Diretor/a das faculdades da UERN, foi possível constatar, em termos proporcionais, o maior grau de titulação das mulheres. 80% das mulheres eleitas são doutoras e 20% mestras. No que se refere aos homens eleitos, 40% são doutores, 40% especialistas e 20% mestres.

b) Presença de mulheres nos cargos das Pró-Reitorias que compõem a UERN

Os quadros a seguir apresentam dados a respeito da proporção de mulheres ocupantes desses cargos:

Quadro 5 – Presença de mulheres na chefia das Pró-Reitorias da UERN

Pró-Reitoria	Gênero	
	Masculino	Feminino
Administração – PROAD	01	-
Gestão de Pessoas – PROGEP	-	01
Planejamento – PROPLAN	01	-
Extensão – PROEX	01	-
Ensino e Graduação – PROEG	01	-
Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG	01	-
Assuntos Estudantis – PRAE	01	-
Total	06	01

Fonte: Autores (2019)

No que se refere aos cargos de chefia das Pró-Reitorias, nota-se uma considerável desproporção entre homens e mulheres ocupantes dos cargos. As mulheres ocupam apenas uma Pró-Reitoria, enquanto os homens, seis. Em termos percentuais, a taxa de ocupação das mulheres representa apenas 14%. Já os homens, ocupam 86% dos cargos.

Quadro 6 – Titulação dos (as) ocupantes do cargo de Chefia das Pró-Reitorias

Faculdade	Titulação do/a ocupante		
	Especialista	Mestre (a)	Doutor (a)
Administração – PROAD	-	01	-
Gestão de Pessoas – PROGEP	-	01	-
Planejamento – PROPLAN	-	01	-
Extensão – PROEX	-	-	01
Ensino e Graduação – PROEG	-	-	01
Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG	-	-	01
Assuntos Estudantis (PRAE)	01	-	-
Total:	01	03	03

Fonte: Autores (2019)

Em relação à titulação, a única mulher (100%) é mestra. Entre os homens ocupantes do cargo analisado, 50% são doutores, 33% são mestres e 17% especialistas.

Ao interpretar esses dados, pode-se afirmar que as mulheres ainda estão longe de ocuparem democraticamente os cargos administrativos indicados para a hierarquia superior da Universidade. Além da maioria dos ocupantes desses cargos serem homens, também apresentam menor titulação, incluindo mestres e especialistas.

Ao analisar os/as ocupantes dos cargos de Pró-Reitorias Adjuntas, pode-se constatar uma pequena diferença entre mulheres e homens, havendo quase que um equilíbrio. Em termos percentuais, 57% dos cargos são ocupados por homens, e 43% são ocupados por mulheres. Existindo assim, uma maioria masculina.

Quadro 7 – Presença de mulheres nos cargos de Pró-Reitores/as Adjuntos/as da UERN

Pró-Reitoria Adjunta	Gênero do/a ocupante	
	Masculino	Feminino
Administração – PROAD	01	-
Gestão de Pessoas – PROGEP	01	-
Planejamento – PROPLAN	-	01
Extensão – PROEX	01	-
Ensino e Graduação – PROEG	-	01
Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG	01	-
Assuntos Estudantis – PRAE	-	01
Total	04	03

Fonte: Autores (2019)

Quadro 8 – Titulação dos (as) ocupantes do cargo de Pró-Reitorias Adjuntas

Faculdade	Titulação		
	Especialista	Mestre (a)	Doutor (a)
Administração – PROAD	-	01	-
Gestão de Pessoas – PROGEP	-	-	01
Planejamento – PROPLAN	-	01	-
Extensão – PROEX	-	-	01
Ensino e Graduação – PROEG	-	-	01
Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG	-	-	01
Assuntos Estudantis – PRAE	01	-	-
Total	01	02	04

Fonte: Autores (2019)

No que se refere à titulação, 33% das mulheres são mestres, 33% são doutoras e 33% especialistas. Em relação aos homens indicados ao cargo, 75% são doutores e 25% mestres.

Os homens que ocupam os cargos de Pró-Reitores Adjuntos possuem um maior grau de titulação de doutores, contudo as mulheres têm maior titulação de mestras. Já a titulação desses mesmos ocupantes do cargo indicado revela quase que um equilíbrio quanto à presença de especialistas.

Considerações finais

A inserção das mulheres em cargos representativos da sociedade é marcada por comportamentos de exclusão e preconceitos devido a predominância e resistência do exercício do poder masculino. Tendo em vista o histórico de luta e resistência das mulheres por igualdade e respeito, seja no âmbito familiar ou nas relações de trabalho, o feminismo trouxe muitas conquistas, porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as mulheres desfrutem dos mesmos direitos que os homens.

Nas unidades que compõem a estrutura hierárquica do *campus* central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como Faculdades e Pró-Reitorias, os dados mostram que há predominância de homens nos cargos de chefia, sejam eles eletivos ou indicados. Dentre os cargos indicados para a Reitoria, das sete Pró-Reitorias, apenas uma é ocupada por mulher, e dentre as dez faculdades, presentes no *campus* Central, apenas quatro são ocupadas por docentes mulheres. Com isso, verifica-se a preponderância dos homens nos cargos administrativos da UERN. Essa predominância na Universidade, dentre muitos fatores, é reflexo de construções sociais que, ao longo dos tempos, situa o homem como superior à mulher, destinando a elas à subordinação.

Nota-se uma maior presença de mulheres e maior titulação nos cargos eleitos, desproporcionalmente, ao que ocorre com os cargos indicados, em que a presença do homem é maior, e com menor titulação. Com isso, verifica-se que as eleições correspondem a um processo importante para o exercício democrático, e uma representatividade que abarque cada vez mais a presença da mulher nos cargos superiores da Universidade.

A pesquisa tem o interesse em contribuir para o debate sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres no âmbito da Universidade. Por se tratar de um espaço produtor de conhecimento deve servir de exemplo de democratização, principalmente se considerar o território nacional e o percentual de 51,7% de mulheres (são estimadas 100,5 milhões) da população total, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018.

Acredita-se que tais resultados possam contribuir para uma ampla reflexão sobre a necessidade de políticas de inclusão das mulheres e igualdade de gênero no âmbito da instituição e na sociedade.

Referências

- ALMEIDA, Cássia. **Mulheres estão em apenas 37% dos cargos de chefia nas empresas: no setor público, elas são apenas 21,7%**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/mulheres-estao-em-apenas-37-dos-cargos-de-chefia-nas-empresas-21013908>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- FELIPE, Joana D'arc Lacerda Alves. **Assédio moral contra as mulheres: um estudo com técnicas administrativas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação de Mestrado. Mossoró, 2016.
- GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **Quantidade de Homens e Mulheres**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- MACHADO, Luziária. **Novos auxiliares da reitoria são empossados**. Mossoró: UERN, 2019. Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/novos-auxiliares-da-reitoria-sao-empossados/>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- MORAIS, Adriana. **Diretores e Vice-diretores da FAEN, FACS e FASSO são empossados**. Mossoró: UERN, 2018. Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/diretores-e-vice-diretoras-da-faen-facs-e-fasso-sao-empossados/>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- MORAIS, Adriana. **Diretor e Vice-Diretora da FAEF são empossados nessa quinta-feira**. Mossoró: UERN, 2018. Disponível em: <http://portal.uern.br/blog/diretor-e-vice-diretora-da-faef-sao-empossados-nesta-quinta-feira/>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- MORENO, Ana Carolina. **Dia das Professoras: Nove em cada dez estudantes de pedagogia são mulheres e maioria faz curso a distância**. G1. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/dia-das-professoras-nove-em-cada-dez-estudantes-de-pedagogia-sao-mulheres-e-maioria-faz-curso-a-distancia.ghtml>. Acesso em: 28 de jul. 2020.
- Mulheres são maioria na pós-graduação brasileira**. CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8315-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 27 de jul. 2020.
- PAINS, Clarissa. **Mulheres estudam mais, mas recebem 23,5% menos que os**

homens. Rio de Janeiro: Jornal O Globo, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/mulheres-estudam-mais-mas-recebem-235-menos-do-que-homens-22461826>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

RISTOFF, Dino. **A trajetória da mulher na educação brasileira.** 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/5710-sp-1216879868>. Acesso em 17 dez. 2018.

SAFIOTTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

UERN. **Estatuto Geral.** Disponível em: <http://portal.uern.br/uern/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

UERN. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Mossoró: 2007. Disponível em: <http://portal.uern.br/pdi/>. Acesso em: 20 set. 2018.

ⁱ Bacharel em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: acesso.lucas09@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3129483611701132>.

ORCID: 0000-0002-9221-0915

ⁱⁱ Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras e Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: veronicasalme@uern.br.

E-mail: veronicasalme@uern.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9361633594985944>.

ORCID: 0000-0003-2250-8051